

EDITORIAL – v.5, n.2

Revista Debate Econômico
Ciências Econômicas com ênfase em Controladoria – Universidade Federal de Alfnas

A Revista Debate Econômico apresenta aos leitores neste número o artigo “Diferencial de rendimento entre os setores formal e informal: uma análise das regiões metropolitanas do Sudeste e Sul”, de Leandro Duarte. O autor avalia o mercado de trabalho em diferentes regiões metropolitanas, a fim de analisar comparativamente a disparidade de renda entre seus trabalhadores formais e informais utilizando dados da PNAD de 2013. O principal resultado do estudo é de que o nível de escolaridade é fundamental para determinar o rendimento, independente do tipo de trabalho. Paralelamente, o estudo constatou a existência de discriminação racial nos mercados de trabalho de todas as regiões metropolitanas, uma vez que os rendimentos de negros e pardos foram relativamente menores do que os auferidos por brancos. Mais do que isso, a discriminação mostrou-se maior para os níveis mais elevados de rendimento, o que levou o autor a sugerir a existência de um “teto de vidro” que impediria a ascensão de negros e pardos aos níveis mais altos de rendimento do setor formal de trabalho.

Larissa Souza, Patrícia Ramos e Lincoln Frias, autores do artigo “O envelhecimento populacional nos municípios do Sul/Sudoeste de Minas Gerais: uma análise de agrupamento”, utilizaram dados do censo demográfico de 2010 do IBGE para classificar 146 municípios da mesorregião do Sul/Sudoeste mineiro de acordo com seus níveis de envelhecimento e longevidade. A análise de agrupamento realizada pelos autores permitiu identificar quatro grupos de municípios com características semelhantes. Dessa maneira, torna-se mais fácil visualizar as necessidades de cada grupo de municípios e se tem informações relevantes para definir uma alocação mais eficiente dos recursos públicos. Estudos como este podem subsidiar formuladores de políticas públicas de diferentes níveis de governo.

O comércio do Brasil com seus principais parceiros no mercado internacional é esquadrihado no artigo “Análise do componente tecnológico das importações e exportações brasileiras para os BRICS, Estados Unidos, Mercosul e União Europeia: 2007-2010”, de Isabella Oliveira Martins. A autora analisou as pautas de importação e exportação do país e classificou seus produtos mais significativos de acordo com o componente tecnológico. Os resultados mostraram que o Brasil exporta produtos de baixa ou média-baixa tecnologia para seus parceiros do BRICS, para os Estados Unidos e para a União Europeia. Inversamente, importa desses países bens de média-alta e alta tecnologia. Esse perfil de comércio externo levou à conclusão de que o Brasil

apresenta características de um país periférico, nos moldes da teoria cepalina. A exceção, revela a autora, ocorreu no comércio com o Mercosul, no qual se observa compra e venda de produtos de médial-alta e alta tecnologia.

No terceiro artigo deste número, Múcio Gonçalves, Marcos Resende e Natanael Dias analisam o caráter das políticas sociais implementadas no país a partir da década de 1990 em “Neodesenvolvimentismo, Neoliberalismo e a questão das políticas sociais no Brasil”. Os autores avaliam essas políticas nos marcos do que consideram a formação histórica do neoliberalismo e do neodesenvolvimentismo nativos, mais ou menos identificados com os governos do PSDB e do PT. Os autores argumentam que a estratégia neodesenvolvimentista não promoveu uma ruptura radical com a estratégia neoliberal anterior, o que teria resultado num reformismo prejudicial às políticas sociais e aos interesses dos trabalhadores.

O trabalho “Do debate clássico ao Imperialismo Total: o Imperialismo aprofundado”, de Rafael Unger, fecha a seção de artigos. O autor apresenta o debate clássico sobre o imperialismo e procura mostrar como ele se aprofundou após a II Guerra Mundial. A concorrência intercapitalista como determinante da rivalidade entre Estados nacionais é o elo entre os dois períodos analisados – antes e depois do conflito armado. Para o autor, no pós-guerra, essa concorrência assumiu tal protagonismo que se tornou um modo de reprodução da vida não mais guiado pela rivalidade entre potências, mas pela garantia de segurança dada ao capital pelos Estados Unidos.

Na seção de resenhas, Janaína Battahin retoma o livro “Evolução industrial de São Paulo”, publicado em 1954, importante obra de Heitor Ferreira Lima, personagem marcante do pensamento de esquerda no Brasil.

Por fim, a seção de traduções traz a réplica de Alfred Marshall, um dos expoentes da economia neoclássica, às críticas que lhe foram feitas por William Cunningham em “[O desvirtuamento da história econômica](#)”, tradução publicada no número anterior da Revista. Embora não tenha havido na Inglaterra uma ruptura entre economistas históricos e teóricos, como na Alemanha, Marshall sentiu-se obrigado a responder ao colega tendo como pano de fundo a disputa entre a escola histórica e a economia neoclássica na academia inglesa.

Agradecemos aos autores e avaliadores que colaboraram com este número. Lembramos aos leitores que a submissão de artigos para a Revista se dá em fluxo contínuo. Visite sua página na internet para mais informações: [Revista Debate Econômico](#).

Desejamos a todos uma proveitosa leitura!

Equipe editorial